



## ***Analogia* como estratégia de divulgação no discurso sobre ciência da Folha de S. Paulo**

**Jackeline RESENDE<sup>1</sup>; Sarah A. B. de S. NASCIMENTO<sup>2</sup>; Carlos A. M. NOCCIOLLI<sup>3</sup>**

### **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo a identificação e a análise do tratamento linguístico-discursivo das informações acerca de temas relacionados à informática e à tecnologia, publicados na seção Ciência do jornal *Folha de S. Paulo*, em sua versão *online*. Para isso, selecionamos uma reportagem encontrada por meio de busca com palavras-chaves relacionadas ao tema no *site* do jornal. Após a leitura e análise linguístico-discursiva destacamos estratégias divulgativas relacionadas ao procedimento de *expansão*, cuja finalidade é tornar o conhecimento técnico mais acessível ao público geral.

**Palavras-chave:** Análise do discurso; Divulgação Científica; Tecnologia; Folha de S. Paulo.

### **1. INTRODUÇÃO:**

A divulgação científica tem como finalidade fomentar a compreensão e o interesse do público pela ciência, recontextualizando o discurso de especialistas em discurso geral ao público não-especializado.

A recontextualização das informações sobre ciência está diretamente relacionada com os procedimentos concretizados pelo uso linguístico-discursivo específico de *expansão*, *redução* e *variação*. No presente trabalho, focaremos no procedimento linguístico-discursivo de *expansão*, destacando a estratégia de *analogia*.

### **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

A proposta metodológica deste trabalho constitui-se a partir da análise de uma reportagem sobre ciência publicada na versão *online* do jornal *Folha de S. Paulo*. Para realizar a configuração do *corpus* de análise, definiram-se palavras-chave relacionadas ao âmbito da informática/tecnologia para a consulta do acervo *online* disponibilizado no *site* oficial do jornal.

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho. Muzambinho/MG – E-mail: [jackrl79@outlook.com](mailto:jackrl79@outlook.com)

<sup>2</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho. Muzambinho/MG – E-mail: [sarahabsn@outlook.com](mailto:sarahabsn@outlook.com)

<sup>3</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho. Muzambinho/MG. E-mail: [carlos.noccioli@ifsuldeminas.edu.br](mailto:carlos.noccioli@ifsuldeminas.edu.br)

No que se refere ao processo de divulgação científica, a teoria da Análise do Discurso da Divulgação Científica fornece subsídios importantes para sua descrição e análise, uma vez que esse aporte teórico-metodológico detém categorias de análise linguístico-discursivas, considerando estratégias que vão desde o tratamento do léxico, passando pela sintaxe, indo até a reformulação discursiva. Como autores de fundamental importância, este trabalho se fundamenta nas obras de Calsamiglia (1997), pelas discussões acerca do processo linguístico-discursivo que caracteriza a popularização do conhecimento científico; Cassany e Martí (1998), pela abordagem em relação às estratégias divulgativas; e Cataldi (2007 e 2009), pelo detalhamento no que se refere à divulgação científica na mídia.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A reportagem “Cientistas criam bactéria apenas com os genes essenciais à vida”, escrita por Reinaldo José Lopes como colaborador da *Folha de S. Paulo*, tem como objetivo informar sobre um novo avanço na área da ciência: a projeção de um genoma de um ser vivo.

Um gene é considerado um segmento de DNA, responsável pelas características herdadas geneticamente. A importância dessa descoberta para a ciência é tão relevante quanto a sua compreensão pelo público leigo. Para que isso seja possível, o jornalista faz uso de termos mais acessíveis à linguagem cotidiana, como “parzinho”, “desliga”, entre outros (re)conhecidos pelo senso comum.

No texto, o jornalista utiliza desses recursos não apenas para facilitar a compreensão do leitor, mas para chamar atenção à reportagem. Ao citar, por exemplo, o cientista responsável pela descoberta, observamos palavras como “polêmico” e “homem de negócios”, cuja empresa é definida como “privada”. Nesse sentido, podemos depreender da reportagem a descoberta como “negócio”, destacando-se os fins para que o gene pode ser utilizado, sobretudo fins comerciais em torno da célula.

O jornalista faz referência ao universo da *informática* para a construção do texto, por meio de trocadilhos, promovendo um elo entre o discurso técnico e senso comum. Para tanto, destaca-se o procedimento linguístico-discursivo de *expansão*, o que torna o texto de divulgação mais abrangente e comunicativo em relação ao público heterogêneo.

Cataldi (2007, p. 161) destaca que em discursos escritos as condições de interação recíprocas não são imediatas: “o comunicador utiliza o procedimento de *expansão*, ou

inclusão, com o objetivo de proporcionar os significados conceituais necessários para lograr a efetiva participação cognitiva e comunicativa do leitor”.

Nesse sentido, a *expansão* constitui-se por meio de determinadas estratégias discursivas como a substituição de um termo por outro, sem prejuízo semântico; pela explicitação de algum conhecimento compartilhado pelos participantes; bem como pela apresentação de algum tipo de informação nova que contribui para que o leitor relacione sua vida diária com o conhecimento científico. As formas de *expansão* são diversas, dentre as quais se destacamos a *analogia*. Já a *metáfora* seria um importante recurso, contribuindo também para associações com o senso comum.

Como estratégia de *expansão*, fazem-se referências ao universo celular, por meio de *analogia* entre palavras do campo semântico de “aparelhos celulares” e “genética celular”, não por acaso, por meio de *trocadilho* – “celular”, substantivado a partir da expressão “telefone celular”, e “celular”, adjetivo relativo à célula:

(1) Usando-a como ponto de partida ou modelo básico, seria possível ir adicionando a tal plataforma celular os mais variados tipos de genes obtidos de outros seres vivos (grifo nosso)

Destaca-se em (1) a expressão “plataforma” utilizada para denominar um recurso empregado na Tecnologia da Informação. Em (2), ao usar palavras como “cópia de segurança” e “apagado”, do campo semântico da *informática*, o jornalista, de modo análogo, explicita propriedades semelhantes entre ambos campos, possibilitando um olhar mais amplo sobre o estudo divulgado na reportagem:

(2) Entretanto, na verdade, eles formavam "pares" com outros genes, como se eles fossem cópias de segurança um do outro e aí, quando o segundo membro do parzinho era apagado, a célula se tornava inviável.

Nessa esteira, ao explicar as ações dos cientistas durante a pesquisa, o jornalista remete à tecnologia dos aparelhos móveis e a seus aplicativos (3):

(3) Depois de ser um dos líderes do sequenciamento (ou seja, a "leitura") do genoma humano nos anos 1990, Venter se impôs a tarefa nada modesta de descobrir quais eram os "aplicativos básicos" das células

Ao referir-se à tarefa como “nada modesta”, o jornalista tem como objetivo evidenciar a dificuldade do fato e a necessidade de adaptação no desenvolvimento e aprimoramento na

área tecnológica, e, conseqüentemente, no desenvolvimento do genoma do ser vivo. Isso põe em evidência uma série de fatores que contribuíram para tal descoberta. A fim de que se representasse os passos metodológicos da pesquisa, o jornalista utilizou-se de uma *metáfora*, haja vista em (3), seguida por uma denotação mais técnica sobre o assunto em (4):

(4) [...] ou seja, as funções bioquímicas realmente essenciais dos seres vivos.

A comparação entre “aplicativos básicos” e “funções bioquímicas essenciais aos seres vivos” é explicitada por meio do operador discursivo “ou seja”. A *analogia* se dá por meio do jogo de ideias entre o fato de que para um telefone celular funcionar, é necessário estarem instalados nele alguns aplicativos, o que também acontece na criação do gene. Como estratégia de acessibilidade, evoca-se o discurso do senso comum para levar à compreensão do discurso técnico.

#### 4. CONCLUSÕES

De forma geral, a reportagem de Reinaldo José Lopes abarca traços típicos da divulgação científica para o público leigo: o didatismo na exposição de informações e a *analogia* com o conhecimento do senso comum, possível se houver afinidade do público com a informática e a tecnologia.

Podemos, assim, apontar a *Folha de S. Paulo* como veículo facilitador da aproximação entre a informação técnico-científica e as concepções típicas das relações sociais habituais, sobretudo para o leitor da seção *Ciência*, interessado em tecnologia.

#### 5. REFERÊNCIAS

- CALSAMIGLIA, H. **Divulgar: itinerarios discursivos del saber: una necesidad, un problema, un hecho**. Quark, Barcelona: Observatorio de la Comunicación Científica, Universitat Pompeu Fabra, n. 7, p. 9-18, 1997.
- CASSANY, D.; MARTÍ J. **Estrategias divulgativo del conceito Prión**. *Quark*, Bancelona: Obsenvatón de la Comunicación científica, Universitat Pompu Fabra, n. 12, 1998, p. 56-66.
- CATALDI, C. **A divulgação da ciência na mídia: um enfoque discursivo**. In: GOMES, M. C. A.; MELO, M. S. S.; CATALDI, C. Gênero discursivo, mídia e identidade. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2007, p. 155-164.
- NOCCIOLI, C. A. M.; PAES, C. C. S. **Por que os homens têm peitos? A recontextualização do discurso sobre ciência na Superinteressante**. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão (SC), v. 12, n. 2, p. 467-494, maio/ago. 2012.